
E

DITORIAL

Pode parecer paradoxal, mas debater e pesquisar religião – algo que define o objetivo desta revista – é muitas vezes a oportunidade de trazer à baila outras dimensões da vida social. Não se trata de usar a religião como pretexto para discutir outras coisas, mas sim de reconhecer que a religião é sempre concebida e experienciada na intersecção com essas “outras coisas”.

É isso que o dossiê sobre testemunho que publicamos neste número de *Religião & Sociedade* – com a valiosa colaboração de Luiz Fernando Dias Duarte e Eduardo Dullo. Os cinco textos de Ísis Ribeiro Martins, de Bruno Reinhardt, de Eduardo Dullo, de Evandro Bonfim e de César Pinheiro Teixeira exploram situações nas quais a religião se apresenta envolvida com temas muito distintos, como aponta a introdução dos responsáveis pelo dossiê. Atravessando essa diversidade, outro eixo contribui para enriquecer o quadro: a tensão entre o religioso e o que não pretende sê-lo, ou seja, o secular. Assim, o testemunho, embora possa a princípio ser fortemente associado a uma tradição religiosa específica, demonstra ser um tema que permite muitas conversões e articulações.

Conversões e articulações continuam a marcar outros textos que compõem este número de *Religião & Sociedade*. O artigo de Rafael da Silva Noleto trata da repercussão que cercou a revelação do relacionamento homossexual de uma famosa cantora pop. Essa repercussão inclui dimensões religiosas, atualmente incontornáveis considerando o quadro de posições acerca do reconhecimento e dos direitos de pessoas em uniões homossexuais.

O artigo de Oswaldo Truzzi aborda distintos credos cristãos com origem no Oriente Médio e regiões adjacentes: católicos orientais, ortodoxos e protestantes. Nesse caso, a religião está diretamente envolvida com os movimentos migratórios e com as tensões entre a manutenção de traços originais e a adaptação ao universo marcado pelo catolicismo romano.

O catolicismo é, por sua vez, o quadro no qual se insere o tema tratado por Raymundo Herald Maués, o almoço que marca o encerramento do famoso Círio de Belém do Pará. O artigo analisa a refeição (e a preparação que demanda) como um rito sacrificial, inspirando-se no célebre texto de Mauss e Hubert sobre o tema. Ritual é também o foco do artigo de Francesca Bassi, mas em outra perspectiva, que articula abordagens cognitivistas e pragmáticas. Seu objetivo é produzir uma leitura sobre as prescrições e interdições que marcam a vida de iniciados no candomblé baiano. Aqui, religião entra em relação com discussões sobre terapêuticas tradicionais.

O universo católico volta a aparecer em dois outros textos neste número. O artigo de José Henrique Artigas de Godoy acompanha aspectos da trajetória, do pensamento e da ação de Louis-Joseph Lebret, padre dominicano francês cujas ideias orientaram parte das ações da esquerda católica desde os anos 1940 e contribuíram posteriormente para a formulação da Teologia da Libertação na América Latina. Concepções de desenvolvimento social e econômico, planejamento urbano e diálogos intelectuais com ideais socialistas fazem parte dos esforços e heranças de Lebret. Já o artigo de Felipe Gaytán Alcalá dedica-se ao debate que cerca as condições de um lago mexicano na região de Guadalajara, o qual enfrenta períodos de seca durante os séculos XX e XXI. A hegemonia católica na região expressa-se em atividades que hoje se deparam com alternativas religiosas. O texto discute essas intervenções religiosas considerando igualmente projetos tecnológicos que apelam para outras soluções, colocando em debate as formas com as quais a modernidade enfrenta riscos naturais e sociais.

Eloi dos Santos Magalhães traz em seu artigo considerações sobre a constituição histórica da instituição conhecida como Barquinha. Considerada como parte das religiões ayahuasqueiras no Brasil, a Barquinha mantém relações estreitas com o catolicismo popular amazônico, mais especificamente em suas vertentes franciscanas. A relação com o catolicismo, longe de afirmar um pertencimento institucional, serve para iluminar caminhos que se constroem como alternativas a ele. Aproximação e distanciamento com o catolicismo – notadas, aliás, em vários textos deste número – são vetores que representam outro exemplo das tensões contidas nas conversões e articulações que, de várias maneiras, são reveladas aqui.

Este número contém ainda duas resenhas de livros, contribuições de Cauê Machado e Emerson Giumbelli. Os livros, um publicado no Brasil, outro no exterior, são ambos voltados para o cristianismo e o modo pelos quais nele suas referências se relacionam com o que lhe é – ou pode ser – externo.

Por meio de artigos e resenhas, *Religião & Sociedade* busca dar continuidade à missão de divulgar e debater pesquisas sobre religião em suas múltiplas interfaces, reafirmando seu compromisso com o exercício de nossas capacidades críticas, tanto mais necessárias quanto mais nefastas são as circunstâncias políticas que dominam o presente do nosso país.